



Defesa de Espinho

SEMÁNARIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO
31
Março - 1963
N.º 1618
Ano XXXI - Série VIII
(AVENÇADO)
Visado pela C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administradores: **M. BRAGA DIAS**
Comp. e Imp. na **WPGRAFIA ESPANHOLA** - Rua 14 - Telef. 920187

BONITA CONTA!

Já lá vão mais de trinta anos; o autor destas linhas ainda nem sequer era nascido. Foi há precisamente trinta e um anos, portanto em 1932. Na mente de um Homem Surgiu a ideia de criar um jornal de Espinho. Na nossa terra, por essas alturas, nem tudo estava bem; designadamente, parece que havia quem não sentisse um verdadeiro amor bairrista. Em lugar de servir a nossa terra, serviam-se dela. Isso não podia continuar; assim o entendeu esse Homem que teve a ideia de criar uma liga que velasse pelos interesses de Espinho. Um ideal nobre procurou sobrepor-se ao outro ideal, interesseiro e prejudicial (se é que se pode chamar ideal a algo que não seja nobre e elevado). Essa liga criou um jornal, poderoso cavalo de batalha na luta que era preciso empreender para separar o trigo do jóio. O bem da nossa linda praia assim o exigia.

Bem, convém fazer uma observação: estas palavras não pretendem de modo algum ser um bosquejo histórico do nosso jornal. Outrem, com mais autoridade e conhecimento o deveria fazer. Apenas pretendo mostrar como, logo na sua origem, esteve bem viva a ideia de batalhar pela sua dama: Espinho, com certeza que foi até esse o principal motivo determinante do seu aparecimento.

Tomada, porém, a embalagem inicial, tomou-se-lhe o gosto e nunca mais se pôs o pé no travão. Já se não podia travar; o único caminho se impunha: sempre em frente. E ainda bem, pois um jornal faz muita falta em qualquer terra. Para os que nela vivem, é um meio de contactarem com os problemas locais; quantas vezes, por intermédio do jornal, eles se apercebem de alguns factos que doutro modo nunca reparariam! E para os que estão longe, é um bem agradável lenitivo para as saudades que sempre acompanham aquele que é obrigado a deixar a sua terra. E nem é preciso falar na importante função de divulgação do nome e belezas da localidade ao serviço da qual ele está.

E já lá vão trinta e um anos; a criança de então não desiludiu os que nela confiavam e tornou-se numa verdadeira senhora. Teve sorte, é certo, por encontrar quem a estimasse e sempre a acompanhasse com todo o carinho através de um mar cheio de escolhos, como é o da imprensa regional. Mas sem sorte, quem consegue triunfar?

Daqui lhe envio as minhas felicitações, assim como ao seu Director e Fundador. Tantos anos a manter com regularidade um jornal (e de imprensa regional) é obra, como costuma dizer-se! Por isso, tal se torna credor das nossas homenagens; por meu lado não as regateio.

Para terminar, apenas um voto! que o nosso jornal obtenha maior compreensão dos bons espinhenses (quantos o poderiam assinar e não o fazem!); que estes se apercebam do papel fundamental que ele pode desempenhar. São para os espinhenses de boa vontade estas minhas últimas palavras...

Lisboa, 15/3/63

ADELINO PAIVA

31 ANOS

SINÓNIMO DE
BAIRRISMO,
TENACIDADE E FÉ!

CUSTA a crer. Parece um sonho. — Mas o que é certo é que é um sonho doirado transformado numa grande, pujante realidade. Se é! Se ela é palpável!

Sim, porque trinta e um anos é muita coisa! Mil seiscentas e doze semanas é um ror delas! É um rosário enorme, colossal, de apoquentações, de preocupações, de desânimos, de desinteligências de todos os feitios e tamanhos, rosário onde sempre tem andado encadeada uma boa e forte dose de bom senso, de equilíbrio, de complacência e contemporização sem par.

Não há dúvida alguma de que não é «qualquer bicho-careta» que sabe dirigir um jornal. Não é de ânimo leve, ao sabor do acaso, que se orienta um órgão de imprensa em que a responsabilidade directiva, aliada ao interpretativo sentir do público leitor, sejam realmente um corolário de boas intenções, de recto proceder e de imperativa compreensão.

Um defensor regionalista de imprensa não deve deixar imbuir-se de apaixonantes credos políticos ou religiosos, nem encarrear-se contudo para o campo da indiferença. O seu papel é orientar, sim, — é essa a função dos órgãos da letra de forma — mas de maneira rigorosamente imparcial.

Há, infelizmente, tergiversações, desvios, atitudes despropositadas, neste mesmo sector da semana a semana ou do dia a dia, e, o que é mais lamentável, posições anti-patrióticas até, felizmente não contando, dado o seu ínfimo número. — Todavia o leitor saberá separar o trigo do joio, discernindo, escolhendo as linhas que se lhe deparem.

por Hildebrando Vasconcelos

E não só ler: — ler e entender, porque «ler e não entender é a mesma coisa que não ler».

Ao jornal da terra tem-se sempre amor. É a nossa visita semanal, amiga, indispensável, infalível, que não falha, a visita que nos quer bem, pessoalmente, regionalmente, colectivamente.

Não falta, não falha, — até um dia, evidentemente. É a lei do princípio e do fim.

O nosso jornal, o vosso jornal, não perecerá, pelo menos enquanto tiver cérebro e coração, alma ardente e entusiasmo vivo, o seu guia, o seu timo-

neiro, duma tenacidade e de um bairrismo exemplares.

Que Deus lhe continue a dar forças, de toda a ordem, para que este já velho baluarte prosiga, mais vezes, na contagem da casa dos trinta, dos quarenta... e... se a Providência entender que se não conte mais, com a presença do mesmo lídimo dirigente, ao menos opere o milagre de prosseguir-se a sua obra sob a égide do seu pensamento e que os seus continuadores façam trabalho honesto, proffcuo, à sua imagem e semelhança.

Não podem ser outros os nossos votos.

A "Defesa de Espinho"

vive e continuará...

A Defesa festeja mais um aniversário. Como um ano passa rapidamente!

Enquanto a média do indivíduo vai aumentando, graças aos esforços dos sábios, o tempo vai deslizando com velocidade tal que se sente a impressão de estar-se hoje mais perto do fim que no tempo em que a referida média era baixa.

O indivíduo nasce, cresce mas, num momento, entra os umbrais da decrepitude, morre.

A matéria, num ápice, desfaz-se no nada. O espírito, porém, fica, perdura, vive, irradia fulgores.

Com um jornal acontece o mesmo. Desde que satisfaça os anseios da terra e dos seus leitores, a sua vida, tanto material como espiritual, será longa e feliz.

A Defesa de Espinho nasceu, cresceu e, ao fim de mais um ano, ela aparece-nos jovem, fresca, primaveril, rica de vida saudáxel e ansiosa, como sempre, por mais e melhor. Enfrentando com denodo as mil e uma dificuldades que são o pão nosso de cada dia, não esmorece antes ganha mais forças e, retezando uma indomável vontade, galga todos os obstáculos para, ao fim de mais doze meses,

poder exclaimar: venci!
E venceu e vencerá sempre, porque na bandeira desfraldada desde o seu nascimento teve e tem escrita uma simpática e feliz divisa. Por Espinho!

Ou ela não se chamasse e chame Defesa de Espinho!...

Todas as semanas os assinantes e leitores a esperarão como a pessoa muito querida e ao recebê-la exclaimarão: se benvinda!

Qualquer jornal da terra onde nascemos, por mais modesto que seja, agrada sempre ao nosso coração por trazer notícias que dizem baixinho, mas toando deliciosamente, as mais gratas e comovedoras recordações da vida nela vivida.

É que há sempre nele matéria cuja leitura penetra, como radioso raio de sol, no âmago da alma, inundando-a de luz e calor, de amor, de paz, de justiça e de humanidade.

Quantas e quantas vezes temos ouvido pessoas altamente colcadas que, apesar dos seus múltiplos e variadíssimos afazeres, têm sempre um bocadinho de tempo para ler os jornais das terras su conhecidas, parecendo-lhes que está

continua na 2.ª página

Constituiu um excelente espectáculo

a exibição do Orfeão Universitário do Porto na terça-feira passada, em Espinho

Foi realmente, um belo espectáculo, espectáculo de boa arte e bom humor, no seu conjunto variado um espectáculo magnífico, o que nos proporcionou na passada terça feira no Teatro S. Pedro, o prestigioso Orfeão Universitário do Porto, que, pela segunda vez se apresentou num teatro de Espinho.

Selectos números de canto coral, fados e guitarradas, mimoso concerto musical pela Tuna, e agradável actuação da Orquestra de tangos; danças regionais portuguesas, boas piadas proferidas por dois locutores escolhidos a dedo, números cómicos de fino espírito, etc., tudo contribuiu para o agrado e, por vezes, o entusiasmo do público, traduzido em calorosos e prolongados aplausos a exigirem a repetição dos principais números, principalmente do Orfeão, e que nem todos puderam ser satisfeitos.

A exibição do Orfeão propriamente dito, foi porém, a parte do programa mais categorizada, mais encantadora, como aliás era de esperar, e as obras executadas revelaram da parte do ilustre maestro Afonso Valentim, o honroso conceito que ele faz do público de Espinho, facto que não nos

podia passar despercebido e que faz juz ao nosso especial reconhecimento. Os números restantes eram complementos a preencher o espectáculo.

Após a subida do pano, o Corpo Coral, constituído por 140 figuras, de ambos os sexos, entou com entusiasmo o Hino Nacional, que a assistência, de pé, escutou com notado sentimento patriótico e aplaudiu calorosamente.

O sr. dr. António Pereira Pinto, ilustre presidente da nossa Câmara, fez a seguir a apresentação do Orfeão, respondendo-lhe, a agradecer, o sr. dr. Coutinho Lanhoso, presidente da Direcção do O. U. P., após o que a gentil madrinha da instituição visitante, senhorinha Ana Maria Viseu, finalista do Colégio S. Luis, desta Vila, colocou no estandarte do Orfeão o laço comemorativo da visita, sendo-lhe a seguir oferecidos por gentis meninas, vários ramos de flores acto igualmente coroado com novos aplausos.

Terminada a cerimónia, o Corpo Coral deu início ao seu primoroso programa que constou das seguintes obras, depois do Hino Nacional:

continua na última página



ESPINHO

Aspecto parcial da esplanada à beira-mar e abarracamentos da zona central da praia de banhos

Defesa

Secção de Letras e Artes

Literária

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS N.º 12

COORDENAÇÃO DE FRANCISCO MANUEL DO COUTO E JOSÉ A. VIALLE MOUTINHO

O Canto Polifónico Medieval

Para bem se compreendem as origens da polifonia medieval temos de recuar até ao tempo dos Gregos e falar da heterofonia da sua música. Com efeito, um dos problemas mais apaixonantes da técnica musical helénica é o de se saber se os Gregos tocavam e cantavam a uma só voz ou se já conheciam o efeito da simultaneidade dos sons diferentes, isto é, se a sua música era simplesmente homófona ou também heterófona.

A ideia mais generalizada é a de que na antiguidade clássica se cantava unicamente em unísono ou à oitava. O musicólogo italiano Ottavio Tiby escreveu a tal respeito:

«Em toda a antiguidade clássica o aspecto natural da música foi a homofonia, ou seja, uma só melodia e uma só prolação de sons, fosse cantada por centenas de vozes ou tocada por centenas de instrumentos.»

Todavia, importa saber que os Gregos fizeram algumas tentativas de heterofonia, embora praticando combinações sonoras elementares, o que demonstra que nem os executantes nem os ouvintes tinham perfeita consciência das leis físicas e estéticas que regulam a composição a várias partes. Vejamos em que consistiam essas tentativas.

O velho Homero nada diz acerca da associação de vozes e instrumentos para a produção de sons simultâneos, pois escreveu:

Os rapazes dansavam em roda e entre eles se elevavam as vozes de frautas e cítaras.

As vozes e os instrumentos limitavam-se, por consequência, a reproduzir a mesma melodia. Assim era na maioria dos casos. No entanto, quando se juntavam às vozes dos homens as vozes das mulheres, ou quando um instrumento tenor se associava a um instrumento soprano, a impossibilidade física de reproduzir o unísono gerava uma forma elementar de polifonia, qual a de vozes à distância dum a oitava.

Actualmente, ninguém dá valor a uma sucessão de oitavas mas os Gregos, na absoluta simplicidade da sua arte, distinguiram perfeitamente esse fenómeno e davam-lhe o nome de antifonia. Esta designação passou a classificar a sucessão de vozes à 5.ª e à 4.ª, distâncias que a Natureza pôs entre as vozes de soprano e contralto ou entre as de tenor e barítono.

O caso mais corrente de heterofonia verificava-se quando um instrumento acompanhava um cantor. Seja dito que, então como hoje, o canto não acompanhado era excepção; porém

o acompanhamento não consistia, na maior parte das vezes, senão no redobramento puro e simples da voz. O acompanhador profissional, esse, alardeava outros recursos: o instrumento, fosse cítara, fosse diaulo, tocava um prelúdio de introdução ao canto e um estribilho entre a estrofe e a antístrofe; depois, em função puramente acompanhadora, não só redobrava o canto mas também fazia ouvir outros sons ao gosto do tocador, que se permitia introduzir variações no tema da voz. Estes sons estranhos à melodia não eram, porém, ligados a ela por qualquer lei semelhante às nossas regras de contraponto; e é provável que só por milagre pudéssemos reproduzir hoje um desses duetos, que, no dizer de Plutarco, foram inventados pelo velho Arquíloco. As dissonâncias misturavam-se arbitrariamente às consonâncias, numa amálgama que não daria à gente de hoje apreciável deleite.

Duetos doutro género podiam verificar-se entre dois aulos ou entre uma cítara e um aulo. Neste último caso, a cítara sustentava a parte principal, ao contrário do que se pratica em nossos dias. Eram os chamados

pele Eng.º REBELO RONITO

sinultos nome que se aplica igualmente ao caso dum a cítara tocada polifonicamente e, com maioria de razão, ao caso dum ou mais diaulos.

Platão, que foi um dos filósofos inspiradores da estética do terceiro período em que pode ser dividida a história musical do povo helénico, e que desejava a heterofonia praticada especialmente pela juventude, deixou-nos nas suas «Leis», escritas há cerca de 2.300 anos, a seguinte passagem:

«A heterofonia consiste numa sucessão de sons estranhos ao canto ideado pelo musicista, e esse resultado obtém-se ou por meio da antifonia, opondo o denso ao compassado, o rápido ao lento, o agudo ao grave, ou adaptando aos sons da lira diversas combinações rítmicas.»

Vejamos agora passagens doutros autores que nos revelam a heterofonia não no estado de improvisação mas já perfeita

continua na página 5

TEATRO DE IONESCO

“A CANTORA CARECA”

por José Vialle Moutinho

A CANTORA CARECA será para todos (ou quase, pelo menos), um amontoado de frases absurdas *in extremis*, de fins estéreis, tornando a maioria apologista da oposição do anti-teatro de Ionesco.

Uma leitura atenta, sequente e honesta desta peça teatral (!), revela-nos em Ionesco uma nova espécie de caricaturista. Eugène Ionesco é um caricaturista de palavras, a sua arte é o amargo ridicularizar do som. Uma sucessão de anedotas e historietas despidas de interesse imediato, mas de valor simbólico na maior parte dos casos. Neste simbolismo o autor contradiz-se numa das suas declaradas bases com existencialista: a destruição de TUDO-PALAVRA, desde o senso normal ao representativo. Assim temos a introdução descritiva da primeira cena, com significado meramente escrito e caricato, representando a palavra para demonstrar a cena. Este requerimento de descrição, ainda que burlescamente mascarado, tornou-se necessário e é no preciso começo da peça-obra-prima de Ionesco, que este se contradiz com maior violência, quanto à negação da utilidade da palavra.

O diálogo começa — ainda que de linguagem singular natural e humano. Ao dirigir-se

ao público, A SMITH, eleva-o (ao público) até à cena, porque em dado momento, em que fala dum suposta netinha, Peggy, chega ao ponto de a atrair. Mas o possível encantamento desregra-se com o badalar absurdo dum relógio, algures. A referência a uma família Watson, na qual todos se chamam Bobby, faz-nos confundir, e é na descrição de uma dos Bobby, Watson que se acentua o desregramento oral.

O Smith — *Tem traços regulares, mas não se pode dizer que seja bonita. É muito alta e forte. Os seus traços não são regulares, mas é bem bonita. É um pouco baixa e muito magra. É professora de canto.*

O fraseamento não é uma forma homogénea de sequências, mas um desenvolver ordinário — doméstico e vulgar.

A Smith — *Podíamos dar uma daquelas salvas de prata que recebemos no nosso casamento e nunca usamos. É triste ficar viúva tão nova.*

Durante esta CENA I, Ionesco é ainda um pouco de humano-usual, de convencional, mas a personalidade dos seus personagens — se é que existe personalidade, se é que esta obra não é o desmantelamento do que existe de coerente — vai-se aba-

lando e eles não são mais que um conjunto convencional de seres caricaturados, desde o que tenham de humano ao ponto sonoro da palavra.

A criada, MARY, não conhece a subtilidade e arroja-se na cena com um cunho de *veritas* admirável. É que Ionesco é verdadeiro nas suas transposições. Ionesco não é um criador, mas um continuador. O tu e ele continua e o descoberto (também o não criado) pela doutrina existencialista: a faceta de verdade demasiado forte e exposta do Humano, a ponto de escandalizar.

Os MARTIN, protótipos de visitantes-amigos-quotidianos, simbolizam, individualmente: marido e mulher, conjuntamente: o real. Quando parece que estes dois seres começam a coincidir suavemente, MARY-a-criada surge ao palco e denuncia-os como imaginários, afirmando que eles não são eles. O ABSURDO...

Uma cena de caminhadas anónimas, onde se rebatem as teorias dos presentes, divididos em grupos, são uma nova caricatura da sociedade, a que a figura insólita do COMANDANTE DOS BOMBEIROS não é estranha.

continua na página 5

Manuel Laranjeira

Eis a verdade do sinto e penso: quero crer, quero amar a vida, alguém... e (eis porque sou um desgraçado imenso) não posso crer, não posso amar ninguém.

Crer em quê? Amar o quê? Descrever é não poder amar... A vida, p'ra vivê-la, não deve nunca ser compreendida; a vida, se chegamos a entendê-la, até nos envenena com a própria fé...

Crer em quê? Amar o quê? Não ama quem já não crê... Eu tinha uma alma crente, a vida envenenou-a, (deixá-la envenenar!); o amor matou-me a fé no amor, matou-a... e já não posso crer, nem posso amar... às vezes quero amar, desejo crer que a vida ainda é bela e justa e boa; mas de balde... E, p'a esquecer, sofregamente ponho-me a viver para que a dor me esqueça, — como alguém que bebe à tona... para cair mais depressa.

Crer em quê? amar o quê, se tudo quanto existe é imperfeito e vão? Às vezes tento iludir-me; mas, quando a minha fé parece firme, reconheço que estou a amar sem fé...

E' então que me ponho a rezar esta oração desesperada e triste (como aquela que reza quem já não crê): — Bendita seja a ilusão, e bem aventurados... os que crêem nela.

E eis aqui porque sou tão desgraçado: — porque não posso amar, nem posso crer... E vale a pena viver assim envenenado, sem uma gota d'água que conforte tanta sede? Não vale... Mas enfim que remédio senão viver assim, se também já não tenho fé na morte!

(Do livro «Comigo», escrito quando o autor no leito da morte se debatia com o mal sem remédio que o minava e que reconhecia não ter cura.)

BIBLIOGRAFIA CINEMATOGRAFICA

por VASCO GRANJA

A cultura cinematográfica em Portugal conheceu nestes últimos anos um importante movimento de curiosidade e interesse, que se fez sentir sobretudo entre as camadas jovens da população do nosso país. Grande parte deste movimento deve-se à acção dos cine-clubes — associações criadas para a divulgação e difusão do filme como obra de arte e fonte de cultura. Foi a partir de 1954 que surgiram os cine-clubes um pouco por toda a parte. Calcularam-se em trinta mil os associados dos cine-clubes de Portugal, Ilhas e Ultramar. Durante alguns anos desenvolveram notável actividade que acabou por ser prejudicada pela incompreensão de muita gente. Os responsáveis pelo negócio do cinema viam nos cine-clubes concorrentes perigosos, aos quais era necessário fazer a vida dura, encarecendo o preço do aluguer das salas e dos filmes. A única originalidade do movimento cine-clubista em Portugal residiu no aproveitamento dos filmes existentes nas cinematecas, com os quais tem sido possível organizar sessões de autêntica cultura popular. Quanto à exibição dos

continua na página 4

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Benjamim da Costa Dias

Trabalhos tipográficos em todos os géneros nos mais modernos e variados tipos

JORNAIS CARTAZES RECLAMOS

Ruas 14 e 33 Espinho Telefone 92 01 87

CONFEITARIA JULIA

PASTELARIA E SALÃO DE CHÁ

Fogaças e especialidades Regionais. Mercearia Fina e Frutas. GELADOS. Queijos e carnes fumadas das melhores procedências. FRANGOS CONGELADOS

Gerência de João Lourenço
Rua 19, n.º 264 Telef. 920204 ESPINHO

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FÁRIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoito, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA». Entrada Livre

Rua 16-231 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

≡ PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060 ≡

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Industria e Comercio), Curso Geral do Comercio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição

PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas, Semi-internas, e Externas

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
Fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camuflý
GRANDE MARCA

Caçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança, SEMPRE NOVIDADES

APROVEITE ESTA OCASIAO DA LIQUIDAÇÃO DE GRANDE QUANTIDADE DE MALHAS EM SALDO

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria
Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, fiambre, paio e queijo das melhores procedências. Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Parcon

Artigos de picheiro, bombas, torneiras, luças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País

Angulo das Ruas 14 e 23 • Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural
Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austria»

Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª

FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fgo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 62 n.º 284 Tel. 920652 ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, CEREAIS E GORDURAS

Agente em Espinho da Companhia Produtora de Manteiga e Cerveja Portuguesa

CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais

MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Tancinho e Gordura

Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria

Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cachaça

Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos

MATOS & IRMÃO

Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho

Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.

Secção da pasteleria e confeitaria

Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso

DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio

PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral

Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

BORVA

FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes junco, mistos e palmito

Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291

ESPINHO

Fábrica HÉRCULES

Afonso Henriques, Sucrs.

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros

de Vidraria Ferreira

Agostinho de Sousa Ferreira

Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

Grande desconto para Revenda

Rua 30 n.º 655 ESPINHO
Telefone, 920759

PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 - ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO

Junto ao Casino
Telefone 920394 - ESPINHO

Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA

Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª

Balhos, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçadaria

Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE

de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos

Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22

Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolos, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

DEFESA DE ESPINHO

Preços das assinaturas, por ano:

Portugal Continental e ilhas adjacentes	5500
Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima)	8000
Francia, Canada, República do Congo (via marítima)	11000
Venezuela e U. S. A (via marítima)	12000
Provincias Ultramarinas (v. aérea)	21000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	22000

NUMERO AVULSO 1820

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105
Telef. 24655 e 28468 Telef. 55419 e 537583
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO



Porto — Gaia — Espinho

Vinhos de Passo, verdes e maduros

Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.

A' venda nos bons estabelecimentos

Régua — Torres Vedras

Aquisição directa na origem.

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recu-perável

Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha

VITÓRIA E PROGRESSO

Duas marcas que se impõem

Fabrico com garantia e assistência técnica da

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

ESPINHO

A' venda nos estabelecimentos locais:

AGÊNCIA CIDLA — Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO — Rua 16 n.º 485

Lopes da Cruz & C.^a, L.^{da}

MATOSINHOS
PORTUGAL

Marcas:

ORCHIDEAS
POKER
NEIVA

A B C
VITAMAR
MARÃO

LUZAS
ANITA
DOURO

Sede: Rua Brito e Cunha, 541
Apartado n.º 20
Telefone, 93-1031/2
MATOSINHOS



Filiais: VILA DO CONDE
SETÚBAL
PORTIMÃO

No aniversário da Defesa de Espinho

— cá, em casa, não há foguetes, nem jantar de festança!

31 de Março de 1963. A considação de 31 anos de vida e de trabalho, inteiramente dedicados ao serviço da Pátria, de Espinho e das suas regiões limítrofes.

Modesto no seu aniversário, sem alardes de extravagante grandeza. Apenas mais colorido nas suas páginas e a mesma fidelidade de sentimentos, que o recuar dos anos pode lembrar... com justificada saudade!

— Cá, em casa, não há foguetes, nem jantar de festança! Há apenas vigor, solidariedade, espírito de camaradagem e perseverança. E é esse alento tenaz, pródigo de entusiasmo, que nos exulta a prosseguir na rotina previamente delineada. E se é de definição incompreensível, muitas das vezes, a tarefa do jornalista, no seu espírito, isento de

paixões ou vicissitudes, apenas para o sentido da razão e da justiça. E assim tem sido, inegavelmente, o comportamento, assaz brilhante, da «DEFESA DE ESPINHO» que no decorrer das décadas pode sentir-se ufana do dever cumprido!

Por isso, felicitamos o nosso Director e compartilhamos da sua alegria.

ERNESTO COUTO

Espectáculos ou Reuniões

Para os devidos efeitos e evitar mal-entendidos, se torna público que este Jornal não anunciará nem posteriormente se referirá a qualquer espectáculo

ou reunião de que os promotores não dêem conhecimento prévio ao Director ou a qualquer dos seus colaboradores efectivos.

CONTINENTAL SOCIEDADE DE CONSERVAS, L.DA

MATOSINHOS-Portugal
Rua do Godinho, 83

Telegramas: CONTINENTAL
Telefone 93 00 41

Vieira, Azevedo & C.^o

Armazém de papelaria e objectos de escritório

Rua da Picaria, 56-58 — Telefone 25222

PORTO

A Nova de Espinho TINTURARIA E LAVANDARIA

de Irmãos Rodrigues

Rua 22 N.º 495 — (próximo à Câmara)

TINGE E LIMPA A SÊCO TODA A QUALIDADE DE TECIDOS

LUTOS EM 24 HORAS

RAPIDEZ — PERFEIÇÃO — GARANTIA



FERRAGENS PARA
MÓVEIS ANTIGOS,
MODERNOS E
CONSTRUÇÃO
CIVIL-CROMAGEM

A METALÚRGICA DA GRANJA

Amando Feixeira da Silva

RUA 33 N.º 694 ESPINHO (Portugal) TELEF. 9203 63

Fábrica de Conservas

« OCEANO »

DE

Lopes da Cruz D. L.^a, L.^{da}

Rua Brito Cunha

Matosinhos

A Biblioteca Municipal PEDRO FERNANDES TOMÁS da Figueira da Foz

honrou-nos com as seguintes pala-
vras que muito nos sensibilizam:

...Sr. Director do Jornal
«Defesa de Espinho».

ESPINHO

Vai o excelente jornal que V.
fão distinta e criteriosamente
dirige iniciar uma nova etapa da
sua prestante vida, e é com todo
o prazer que clamorosamente
felicito V. Ex.^a e todos os seus
colaboradores e desejo a «DE-
FESA DE ESPINHO» largo e

Laboratório de Análises Clínicas

Dr. Waldemar Ferreira
Chefe de Serviços do Instituto Superior
de Higiene

Dr.^a Ana Rosa Wanzeler
Médica

Rua 31 n.º 321 Telefones Lab.
920689 Res. 920802 ESPINHO
Serviço Permanente

muito próspero futuro.

Uma vez mais muito grato pela
oferta desse jornal. firmo-me com
toda a consideração,

De V. Ex.^a

O Director da Biblioteca
(assinatura ilegível)

VENDE-SE

Prédio de habitação na Rua 25
n.º 25, com frente também para a
Rua 4, com jardim e garagem com
terraço para a Rua 2 (esplanada).
Informa o sr. Manuel Pereira,
Rua 4 n.º 1128 e recebe propostas:
Carlos de Matos Júnior — Anadia.

Fábrica de Tapeçaria e Cordoaria

Pereira Alves & Irmão

Fabrico esmerado de Tapetes, Capachos, Passadeiras, Carpetes, etc.

Pedreira - Silvalde - Telef. 920126 — ESPINHO

Camisaria **MIMO**

A última moda em todos os seus artigos

Camisas e Peugas TV — Meias e Lin-
gerie Caron — Cintas e Soutiens Peter
Pan — Calçado Campeão Português
Gabardines Dragão

AGÊNCIA DA TEXAS — LAVANDARIA A SÊCO
Rua 19-337 ESPINHO Telef. 920752

Viagens & Câmbios

PASSAGENS DE AVIÃO, NAVIO E COMBOIO * PAS-
SAPORTES * VISTOS * CARGA AÉREA * MOEDAS E
NOTAS DE TODO O MUNDO

« **INTERCONTINENTAL** »

8, Rua Ramalho Ortigão, 10 — Telefone, 20235 — PORTO
com filiais em BRAGA, ALBERGARIA - A - VELHA e CHAVES

Fábrica Mecânica de Cordoaria

Corfi

Marcas registadas Corfiplaste

Manuel de Oliveira Violas

Silvalde — Espinho

Cabos, cordas, fiqs agrícolas e de pesca em fibras vegetais e sintéticas.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

A maior organização do género no País

TELEGRAMAS: — CORFI e CORFIPLASTE — Espinho

TELEX: — 677 - CORFI — Espinho

TELEFONES: — 920194 - 920195 e 920823 — Espinho

Exigindo os nossos produtos exigirá os melhores

— Beber Vinho é dar Pão... —

Que boa alimentação,
Desprezada muitas vezes,
É um bom vinho, à refeição!...
— Bebam vinho, que é dar pão
A um milhão de portugueses!

...Da UVA

— Vinho puro - Alimento puro —

Casa das Beiras Auspicioso

«Ala Arriba»

Ex.mo Senhor
Benjamim da Costa Dias
M. D. Director do Jornal «Defesa
de Espinho»

ESPINHO

Ex.mo Senhor Director
Na data em que o jornal «Defesa
de Espinho», que V. Ex.a distintamente dirige, comemora mais um ano de existência, cumpre-me, em nome da Direcção da Casa das Beiras e no meu próprio, expressar-lhe os mais sinceros votos de longa vida e dos maiores êxitos.

Os serviços prestados ao desenvolvimento do Regionalismo por esse Jornal não pode deixar indiferente esta Casa Regional nesta data festiva, saudando com admiração e estima todos quantos trabalham ao longo destes anos e prestam a sua valiosa colaboração para que, dia a dia, esse prestante órgão da Imprensa mais se valorize.

Renovando os votos das maiores prosperidades, apresento-lhe Senhor Director, os protestos de muita consideração.

Lisboa, 25 de Março de 1963

A bem do regionalismo Beirão

O Presidente

M. Martins da Cruz

Neste dia em que a nossa «Defesa de Espinho» veste galas pela passagem do seu 31.º aniversário de vida austera, cumpre-me o sagrado dever de vir saudar o seu denodado director, e Amigo querido, Benjamim da Costa Dias, e todos os que ao simpático, semanário vem dando o melhor do seu esforço e o fruto sadio da sua inteligência, para que ele não perca o seu lugar na grande caravana da Imprensa Regional.

Em regra, a vida de um jornal «sem balcão» a chamada «pequena imprensa», é toda feita de sacrifícios e dedicações: é uma Cruz.

Todavia, esses pequenos e muito prestimosos jornais vivem e irradiam vida moral e espiritual incomparável, mantendo acêso o credo da concórdia e a labareda irradiante da voz dos Apóstolos.

Sinceramente admiro essa Imprensa pela grandeza do seu apostolado e pelo puro quilate da doutrina que cultiva na maravilhosa lavra da Pátria Portuguesa.

Saúdo-te, pois, ó «Defesa de Espinho», pelo teu 31.º aniversário animoso, pela santidade do teu combate, e pelo teu baírismo saudável por Espinho, por Portugal.

Tavares Adão

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho.
Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Vende-se Terreno

Na Estrada do Golfe, próximo ao Mata-douro Municipal, com cerca de 15.000 metros, em talhões ou na sua totalidade.

Trata-se na Rua 62, n.º 244.

Vendem-se Terrenos

Em frente à Câmara para construções de rendimento, 4 pisos.

Informa Rua 25 n.º 352.

SOPAS CONCENTRADAS

“Brandão”

AO PALADAR PORTUGUÊS



OUTRAS CONSERVAS



Brandão & C.ª, L.ª da

MATOSINHOS

J. BRITO

Foto-Repórter

Casamentos — Baptizados — Comunhões
Banquetes — Bailes — Festas, etc.

Rua 20 n.º 332 — Telef. 920 744
ESPINHO

Recordação! ...

Saudade! ...

E' a voz do passado a dar-nos a vibração máxima do sentido do tempo que tão depressa nos fugiu e que... não volta mais!...

Recordação... Tristeza!... E' a lembrança da mocidade que vimos desaparecer, no palmilhar tão feliz daquele caminho que a alegria doirava de despreocupação e quimeras!

A Alegria! Oh! Sim, o quanto ela era sentida e querida

A alegria de amar, de sermos amados, de oferecermos à caridade braços dela para os tristes, ânimo para os doentes, alento para os enfraquecidos da velhice, coragem para os desanimados da vida!

Optimismo, Luz, Côr, era a divisa duma Mocidade que formava a força viva do nosso querer e vencer!

Era o gritar de satisfação da alma, abraçada a anseios que o coração nutria pela alegria de viver em plena Primavera da vida!

E ano, após ano, as folhas do calendário foram arrancadas e arremessadas ao vento do destino que caprichou desapiadado querer em seu domínio a destruição de tanta alegria e felicidade!

E Ele venceu! Cruel Destino quanto foste ingrato para mim! De tudo me privastes, tanto mal me oferecestes!...

Dores, luto, sofrimentos cruciantes! E hoje, não vencida, mas continuando em luta para vencer-te, vejo misturadas as folhas do teu calendário

com aquelas outras tristes e resequidadas de dor, a entapetarem a estrada íngreme e pedregosa da minha existência que precocemente me anunciaram o Outono da minha Vida!

... E' este Outono que vem encher de parabens mais uma Primavera da nossa tão querida «Defesa» que vi nascer... e que sempre como fiel e dedicada amiga me abriu os seus braços acolhedores.

«Aquele Senhora», «Uma Maria», viveu anos de contentamento enchendo algumas colunas do tão querido Jornalinho da tão encantadora e bela Espinho!

Quanta recordação! Ai! quanta Saudade!...

Porto 1963

MARIA HELENA

Casa — Vende-se

Av. n.º 8 N.º 224

ESPINHO

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes
Prótese dentária

Horário das consultas

2.ªs das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs

das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos

Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 - Telefone 920590

FABRICANTES

P A C K E R S

FABRICANTS

FABRICANTEN

CONSERVAS

Garantia, L.ª da

MATOSINHOS

PORTUGAL

CASA SOARES

Augusto da Rocha Soares

Móveis • Artigos Decorativos • Carpetes

Rua 16-658 Bazar de Vendas - Tel. 920097 - Rua 26-428 Oficinas
ESPINHO

COMUNICADO: Casa Soares, informa a sua estimada clientela, de que as suas oficinas foram instaladas na Rua 26-428 (Antiga fábrica de sabão) podendo agora fabricar em suas próprias oficinas móveis e estofos a gosto e sob direcção de seus estimados Clientes.

MÁRMORES

Em todas as qualidades e para todas as aplicações

MÁXIMA PERFEIÇÃO

Pinto & Lima

Rua 18 — 967

ESPINHO

Telefone, 920419

RUI BIZARRO

Importador de Algodão em Rama

de todos os tipos e dos melhores produtores mundiais

ESCRITÓRIO: - Rua Santa Catarina, 49

PORTO

TELEFONES: - $\left\{ \begin{array}{l} 23330 \\ 32018 \\ 34220 \end{array} \right.$

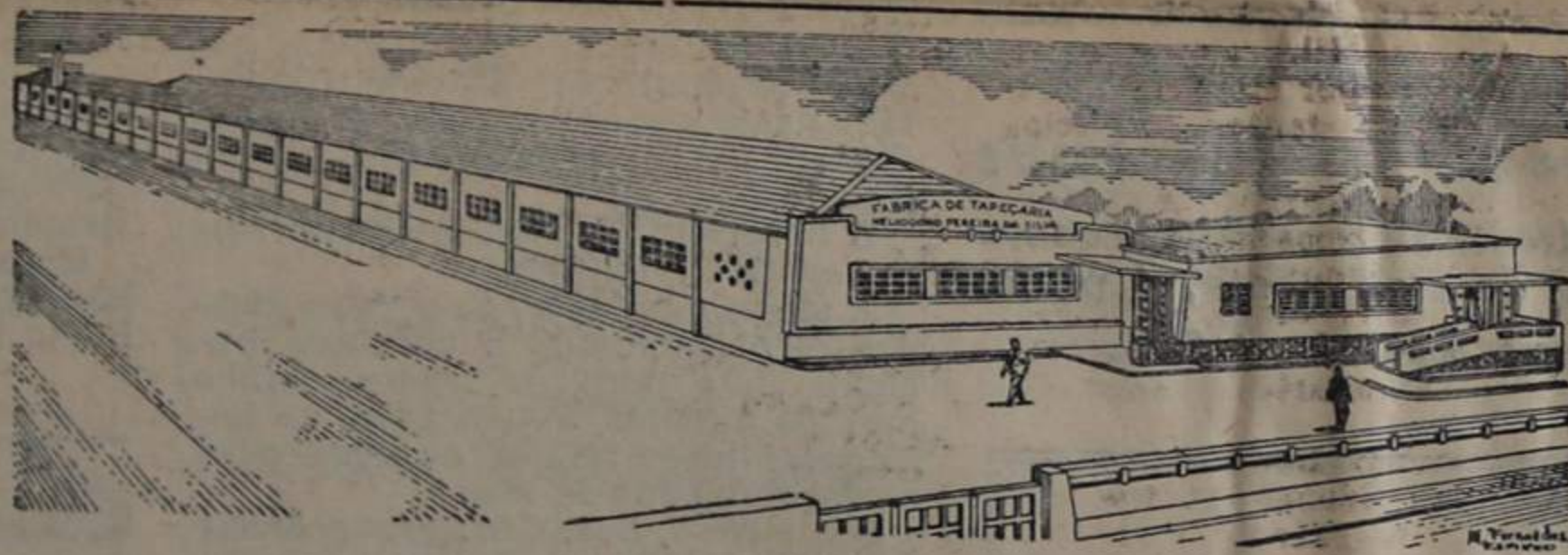
TELEGRAMAS: - PLUVIUS-PORTO

TELEX: - PORTO-721

FÁBRICA DE TAPEÇARIA

Tapetes — Carpetes
Capachos — Passadeiras

Silvalde - Espinho



Heliodoro Pereira da Silva

Telegr.: HELIODOPO
Telefone, 92 90 10
APARTADO, 49

O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Um artigo de Plínio Salgado no «Correio Brasiliense»
(Continuação do número anterior)

A América ajuda Nehru!

Tomarmos por pretexto o comunismo de Mao-Tsé-Tuog não será aderirmos ao comunismo de Kruchev? Pense como lhe aprouver o governo de Washington, que a esta altura segundo rezam os telegramas das agências de informação, está embarcando armamentos para ajudar Nehru quando os negou ao governo de Lisboa, seu aliado e participa do Pacto do Atlântico, pois desde 1945 os Estados Unidos não têm feito outra coisa senão ajudar a Rússia.

Não ignoramos a divergência ideológica e política hoje patente entre Pequim e Moscovo. Um maior fortalecimento da China não conviria a Kruchev. E porventura a Índia tem sido tão fiel aos povos do Ocidente que mereça quebrar graças por ela?

E mais: na análise das estruturas sociais indianas poderemos afirmar, com segurança, a existência de uma unidade nacional na península? Sem aspectos geográficos homogêneos, sem fixação de um tipo racial comum, sem unificação religiosa, os próprios idiomas ali falados revelam a multiplicidade das origens étnicas das raças históricas, das diferenciações mesológicas. O censo de 1940 — segundo regista Ferreira de Castro no seu livro «Volta ao Mundo» — indica a coexistência de 225 línguas (duzentas e vinte e cinco!) sem contar os dialectos. E foi essa nação, sem nenhuma unidade, sob qual quer aspecto, que se levantou em nome de uma unidade falsa contra os direitos de quatro séculos e meio de Portugal e contra o mútuo respeito entre os povos soberanos. Colhe agora os frutos da sua violência.

Que temos nós com isso? A Índia colhe agora os frutos da sua brutalidade em Dezembro de 1961. Se, pelo menos, Nehru soubesse o que é lógica, essa ciência e arte de raciocinar claro, preferindo à leitura do «Mahabharata», o «Organon» de Aristoteles, ele restituiria Goa a Portugal, antes de pedir auxílios militares e financeiros para enfrentar um invasor que, afinal de contas, revelase fidelíssimo discípulo da sua doutrina de violência.

Posta a questão nos termos de pragmatismo moderno e da política dos factos consumados adotada pela ONU, não vejo o que nos aproveita fortalecer a Rússia na Ásia contra o seu competidor que é a China Vermelha.

Armazém de Lanifícios

DE

ALFREDO MIGUEL

Lanifícios Algodões Chales Cobertores Confecções

Rua 20 n.º 451

ESPINHO

Telefone, 920180

ENCERADORA, PARQUETADORA E LUSTRADORA

— DE —
José Marques Prucina

PORTO
Rua do Cunha, 217
Telef. 41439

ESPINHO
Rua 9 n.º 406
Telef. 920440

ORÇAMENTOS GRÁTIS PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

Assentamento de tacos sistema Parquet sobre Mastic quente betuminoso. Fornecimento de tacos em todas as madeiras.

Apresenta aos seus clientes os mais modernos encerados

Aplana e raspa soalhos velhos e novos, tanto manual como à máquina eléctrica, ficando lisos e brilhantes como espelhos, modifica tábuas largas para estreitas, (sistema Inglês). Também se encarrega de raspagem, enceramento e polimento de mobílias, tectos, portas, lambris, envernizamento de parquéis em todas as madeiras, etc., etc.

NO PRÓPRIO INTERESSE DE V. EX.ª NÃO DEIXE
DE CONSULTAR ESTA CASA

DR. PEREIRA RIOS

MÉDICO CIRURGIÃO

Ex-interno de Cirurgia dos
Hospitais Cívicos de Lisboa

CLÍNICA GERAL

Consultório e Residência Esquina das
Ruas 19 e 26 n.º 545 — 1.º e 2.º Andar
TELEFONE p. f. 920320 — ESPINHO

ALUGA-SE

1.º andar na Rua 12 n.º 1219,
9 di. di. di. Falar nos baixos.

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE

MANUEL OLIVEIRA SOUSA

Rua 23 n.º 445

ESPINHO

Telef. 92 05 61

Comunica a todos os seus Ex.ªmos Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA do melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXSUPER, CANDEEIROS e MODERNÍSSIMOS COFRES

